

CURSO: Graduação em Economia – 2º semestre de 2023
DISCIPLINA: MACROECONOMIA II
PROFESSOR(ES): Renato Fragelli Cardoso
CARGA HORÁRIA: 60h
PRÉ-REQUISITO: Macroeconomia I
HORÁRIO E SALA DE ATENDIMENTO: 4ª feira, de 14:00h a 16:00h.
SALA: 1108

PLANO DE ENSINO

1. Ementa

O curso enfoca a Macroeconomia de curto prazo tradicional. Fundamentos da Macroeconomia de curto prazo; mercados de bens, de trabalho, de títulos e de moeda; taxas de juros e regimes cambiais; políticas monetária e fiscal; dinâmica da inflação e desemprego; incertezas e expectativas.

2. Objetivos da disciplina

Estudam-se modelos matemáticos tradicionais ad hoc da Macroeconomia de curto prazo. Os modelos estáticos receberão tratamento geral com o uso do teorema da Função Implícita; os modelos dinâmicos serão estudados com equações de diferenças finitas e diferenciais, tornando-se possível analisar trajetórias de convergência e a unicidade de equilíbrios.

3. Objetivos centrais de aprendizagem

Ao final do curso, espera-se que o(a) aluno(a) seja capaz de dominar os modelos matemáticos estudados, bem como aplicá-los à análise da conjuntura macroeconômica atual.

4. Relação da disciplina com o debate contemporâneo

Ao longo do curso, temas das políticas econômica nacional e internacional são objeto de debates, pois o material teórico estudado se aplica exatamente a esses assuntos.

5. Procedimentos de ensino (metodologia)

Para ministrar o curso, o professor elaborou um amplo material de mais de duzentas páginas, contendo a teoria, exercícios propostos e detalhado apêndice matemático. O material é distribuído aos alunos no primeiro dia de aula. Aulas de exercícios são ministradas semanalmente pelo monitor da matéria.

6. Conteúdo programático detalhado

Datas	Tópico	Atividades
26 julho	Modelos Agregativos de Curto Prazo: Identidades e Equações de Equilíbrio. Teorema da agregação.	1
31 julho	Modelos Agregativos de Curto Prazo (Continuação): A oferta agregada. Mercado de trabalho. Identidade de Walras.	2
02 ago	Modelo Neoclássico: Teoria do Consumo e poupança. Teoria Quantitativa da Moeda. Conexão Wickseliana.	3
07 ago	Modelo Neoclássico (continuação): O modelo com salário nominal flexível e convergência para o pleno-emprego. Equações de fluxo e de estoque. Estática comparativa	4
09 ago	Modelo Neoclássico (continuação): Variante com salário nominal rígido. Efeito real da expansão monetária. Convergência para o pleno emprego em economia aberta. Semelhança com o modelo de dolarização com <i>currency board</i> .	5
14 ago	Modelo IS-LM em economia fechada: Equação IS e suas justificativas microeconômicas.	6
16 ago	Modelo IS-LM em economia fechada (Continuação): Modelo de Baumol-Tobin. Equação LM.	7
21 ago	IS-LM em economia fechada (Continuação) Determinação do equilíbrio do IS-LM: a hipótese básica do desemprego e as limitações do modelo. As hipóteses sobre capacidade de financiamento do déficit público sobre as quais se baseia o modelo. Confrontação das hipóteses do modelo IS-LM com as do modelo Neoclássico.	8
23 ago	IS-LM em economia fechada (Continuação) Estática comparativa com uso do Teorema da Função Implícita.	9
28 Ago	Modelo IS-LM-BP com câmbio fixo: Versão com mobilidade de capitais imperfeita. A curva IS ampliada. Conceito de câmbio real e PPP. A curva BP.	10
30 ago	Modelo IS-LM-BP com câmbio fixo (Continuação) Estática comparativa. Gráficos. As hipóteses sobre capacidade de financiamento do desequilíbrio externo sobre as quais se baseiam o modelo.	11
04 set	Modelo IS-LM-BP com câmbio fixo (Continuação): Modelo com duas economias e o efeito repercussão.	12
06 set	Modelo IS-LM-BP com câmbio flexível: Versão com mobilidade de capitais imperfeita. Estática comparativa. Gráficos.	13
11 set	Modelo IS-LM-BP com câmbio flexível (Continuação): Modelo com duas economias e o efeito repercussão. Política de exportação	14

	de desemprego. Crises cambiais. Exemplos históricos: Paul Volcker em 1980; unificação alemã sob o ERM e as opções francesa e inglesa no início dos anos 1990; lançamento do Plano Real; desvalorização cambial de 1999. A desvalorização do real em 2002/3;	
13 set	Modelo de Mundell-Fleming: IS-LM-BP com perfeita mobilidade de Capitais e câmbio fixo. A consequente endogeneidade da oferta de moeda;	15
18 set	Modelo de Mundell-Fleming (Cont.): IS-LM-BP com perfeita mobilidade de Capitais e câmbio flexível. A consequente ineficácia da política fiscal para estimular o emprego. Controle de capitais como tentativa de se fixar, no curto prazo, moeda e câmbio simultaneamente. O trilema de Mundel: a possibilidade de se manter duas, mas não três, das seguintes políticas: política monetária autônoma, taxa de câmbio fixa e livre fluxo de capitais internacionais;	16
20 set	Modelo IS-LM-BP (cont.): Versão do IS-LM-BP com salário real rígido, e seu contraste com a hipótese keynesiana de salário nominal rígido. Versões com câmbio fixo e com flexível.	17
25 set	Semana de Provas	
27 set	Semana de Provas	
02 out	Semana de Provas	
04 out	Teoria da Inflação: Demanda e Oferta Agregadas: gráfico preço contra produto.	18
09 out	Teoria da Inflação (Cont.): Hiato de produto, Pleno-emprego friccional	19
11 out	Curva de Phillips: Lei de Okun.	20
16 out	Curva de Phillips (Cont.): Equação linearizada da oferta de produto em função do hiato e do logaritmo do salário real.	21
18 out	Hipótese das Expectativas Adaptativas: Dinâmica salarial. Sacrifício de produto dependente apenas do lado da oferta. Interpretação da hipótese de expectativas adaptativas.	22
23 out	Combate à Inflação em Tempo Discreto: Solução e estabilidade de sistemas de equações de diferenças finitas.	23
25 out	Combate à Inflação em Tempo Discreto (Cont.): Convergência para o pleno emprego com inflação constante. O problema da convergência dependendo da magnitude dos parâmetros.	24
30 out	Combate à Inflação em Tempo Contínuo: Solução e estabilidade de equações e sistemas de equações diferenciais lineares.	25
01 nov	Combate à Inflação em Tempo Contínuo (Cont): Convergência para inflação estável e pleno emprego: 1ª prova em diagrama de fase;	26

06 nov	Combate à Inflação em Tempo Contínuo (Cont): 2ª prova em sistema de equações diferenciais do primeiro grau e; 3ª prova em equações diferenciais do segundo grau.	27
08 nov	Combate gradual à Inflação de acordo com uma trajetória: a endogeneidade da moeda. Versão em tempo discreto.	28
13 nov	Combate gradual à Inflação de acordo com uma trajetória (Cont.): Versão em tempo contínuo.	29
15 nov	Feriado	
20 nov	Feriado	
22 nov	Inflação em Economia Aberta: Estabilização em economia aberta. Valorização cambial como instrumento para controle transitório da inflação.	30

7. Procedimentos de avaliação

A nota de cada avaliação será determinada pela média ponderada do teste, com peso 20%, e da prova, com peso 80 %.

8. Bibliografia Obrigatória

BLANCHARD, O., *Macroeconomia*. Editora campus, 2010.

CYSNE, R. P. & SIMONSEN, M. H., 1995, *Macroeconomia*, Fundação Getulio Vargas-Atlas

FRAGELLI CARDOSO, R. *Teoria Macroeconômica* (Mimeo)

9. Bibliografia Complementar

BARRO, R. & GORDON, D. (1983), “A Positive Theory of Monetary Policy in a Natural Rate Model”, *Journal of Political Economy*. Vol. 91, p. 589-610.

BARRO, R. & GORDON, D.. (1983), “Rules, Discretion and Reputation in a Model of Monetary Policy”, *Journal of Monetary Economics* vol. 12, p.101-122.

BLANCHARD, J.O. & Fischer, S., 1989, *Lectures on Macroeconomics*, MIT Press

DORNBUSH, R. (1976) “Expectations and Exchange Rate Dynamics”, *Journal of Political Economy* vol. 84, p. 1161-76.

ROMER, D., 1996, *Advanced Macroeconomics*, McGraw Hill.

SIMONSEN, M. H., 1983, *Dinâmica Macroeconômica*, McGraw-Hill;

10. Minicurrículo do(s) Professor(s)

Renato Fragelli Cardoso é graduado em Engenharia Civil de Estruturas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1984), Mestre em Economia (1986) e Doutor em Economia (1989) pela Escola de Pós-graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas RJ. Foi *Visiting Scholar* na University of Pennsylvania (1990). É Professor Associado da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getulio Vargas RJ. Suas áreas de experiência em Economia são Política Fiscal e Economia Monetária. Participou de grupos de estudos que analisaram a Reforma Previdenciária no Brasil. Foi consultor do Banco Central no primeiro estudo realizado em 1999 sobre os determinantes do elevado spread bancário no país. Foi Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia (EPGE/FGV) entre 2003 e 2010. É o atual Diretor-Executivo do Fundo de Pensão da Fundação Getulio Vargas.

10. Link para o Currículo Lattes

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4787144H6>